

Corylus avellana L.

282 Exemplares no Parque



Família

Betulaceae

Nome Comum

aveleira, avelaneira

Origem

Frequente em todas as montanhas do Norte Peninsular, desde a Galiza, S da Estrela, sistemas Ibérico e Central e Pirenéus. Espécie originária de qu toda a Europa, chegando à Ásia Menor e ao Cáucaso.

Tipo de Origem

autóctone (/glossary/142)

Autor

L.

Descrição

A aveleira é um arbusto (/glossary/104) ou pequena árvore (/glossary/137) que pode atingir 8 m de altura, com numerosos troncos que crescem mais ou menos rectos. A copa (/glossary/186) é pouco densa, irregular. (/glossary/186) A casca (/glossary/171) é lisa, vermelha escura, que se torna cinzenta e, com a idade, fimoza e gretada-escamosa. (/glossary/310) Os ramos jovens são pubescentes glandulosos. As folhas com 5 a 10 cm são suborbiculares a amplamente ovadas, cuspidadas, frequentemente sublobadas, curtamente pecioladas, rugosas, pubescentes, quando jovens, nas duas faces, tornando-se pubescente (/glossary/448) apenas na página (/glossary/394) inferior, duplamente serradas. Os amentilhos masculinos com 3 a 9 cm, verde-claro (/glossary/484) Os frutos são aquénios (avelãs) com 1,5-2 cm, de cor vermelho-escuro. Cada avelã está envolvida por um involúcro (/glossary/359) de brácteas soldadas e peludas, verde-claro, (/glossary/484) castanho na maturação, (/glossary/359) que quase ocultam o fruto.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

arbusto (/glossary/104)

Ínicio de Floração

janeiro

Fim de Floração

março

Tipo de Fruto

aquênio (/glossary/130)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

amentilho

((ou amento) inflorescência em forma de espiga, geralmente pendente e formada por flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

duplamente serrada

(serrada e com os dentes, por sua vez, também serrados.)

Limbo da Folha

orbicular

(ou arredondada, de contorno arredondado, circular, com razão comprimento/largura igual à unidade.)

Habitat

Bosques caducifólios, encostas e vales húmidos e frescos, até aos 1900 metros de altitude.

Observações

Os médicos da antiguidade tinham conceitos diversos sobre a aveleira. Dioscórides opinava que era nociva para o estômago, mas acalmava a tosse. Santa Hildegarda aconselhava-a como remédio para a impotência; Mattio receitava-a, depois de moída e misturada com gordura de urso, para o repovoamento capilar; Amato Lusitano considerava-a infalível para curar 'doença da pedra'; Craton indicava-a para as cólicas nefríticas. Apesar de tudo, há pelo menos uma certeza, a avelã é extremamente nutritiva, estimulante e menos indigesta que a noz. A raiz com veios da aveleira é utilizada em trabalhos de embutidos, e dos seus ramos flexíveis faz-se um vara bifurcada utilizada pelos (/glossary/414) vedores para descobrir veio água, extremamente importante nos meios rurais.

Aplicações

As aveleiras silvestres dão avelãs mais pequenas e em menor quantidade as cultivadas, mas são mais saborosas. As avelãs para além de serem comestíveis, são muito utilizadas na culinária. As folhas são utilizadas em

infusões como antipiréticas e depurativas, sendo também aplicado externamente em compressas, como cicatrizante. As suas folhas terão sido utilizadas na medicina popular pelas suas propriedades de tónico circulatório. Já se provou também que a ingestão de 2 a 3 avelãs por dia, baixa o nível de colesterol no sangue. As avelãs silvestres são parte importante na dieta de muitos roedores.

Porte





Folha



Flor



Fruto



Tronco

